

# Evolução da governança corporativa no Brasil: levantamento da produção científica dos cursos de mestrado e doutorado de 2010 a 2016

**Wagner Guimarães Bastos\***

Mestrando em Administração pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais IBMEC/RJ  
Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - Rio de Janeiro - Brasil.  
E-mail: wbastuzzi@hotmail.com

**Carla Diniz dos Santos da Silva**

Mestranda em Administração pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais IBMEC/RJ  
Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - Rio de Janeiro - Brasil.  
E-mail: carla.diniz@ntsbrasil.com

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi mapear o histórico e a evolução das pesquisas acadêmicas, bem como os principais autores que serviram como fonte para os trabalhos que tiveram como tema a Governança Corporativa. A pesquisa foca no material produzido e apresentado a título de Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado, nos cursos ligados aos Departamentos de Administração, Ciências Contábeis e Finanças, das instituições com nota 5, 6 e 7 na avaliação trienal 2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tratou-se de um estudo de análise bibliométrica, com abordagem quantitativa, além da estatística descritiva. O estudo analisou a produção de 472 trabalhos referentes ao tema, no período de 2010 a 2016. O estudo foi realizado nas bibliotecas virtuais das 22 instituições objeto da pesquisa, onde três instituições foram descartadas pela falta de informações disponíveis na internet. Os resultados das pesquisas revelam que foram produzidos 472 trabalhos nas 19 instituições avaliadas no período de 2010 a 2016, com uma média aproximada de 67 estudos apresentados por ano. Foram catalogadas 35.620 citações nos estudos analisados, em um total de 2.875 autores diferentes.

**Palavras-chave:** Governança Corporativa; Estudo bibliométrico; Perfil; Evolução.

---

\*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondência: Rua Vergueiro, 101 - Liberdade, São Paulo/SP - CEP: 01504-001. Brasil. Telefone: 55 11 3209-4589.

---

Data do recebimento do artigo (received): 13/fev./2018  
Data do aceite de publicação (accepted): 27/maio/2018

Desk Review  
Double BlindReview

---

This Journal uses the APA and ABNT formatting style. This article is formatted according to ABNT.

## **The evolution of corporate governance in Brazil: an evaluation of the scientific production of master's and doctoral courses in the period 2010 to 2016**

### **ABSTRACT**

The objective of the present work was to map the history and evolution of academic research, as well as the main authors that served as source for the works that had Corporate Governance as its theme. The research focused on the material produced and presented as Master Thesis and Doctoral Thesis, in the courses related to the Departments of Administration, Accounting and Finance, of the institutions with marks 5, 6 and 7 in the triennial 2013 evaluation of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES). It was a study of bibliometric analysis, with quantitative approach, besides descriptive statistics. The study analyzed the production of 472 papers related to the theme, from 2010 to 2016. The study was conducted in the virtual libraries of the 22 institutions that were the object of the research, where three institutions were discarded due to the lack of information available on the internet. The results of the research show that 472 papers were produced in the 19 institutions evaluated in the period from 2010 to 2016, with an approximate average of 67 studies presented per year. We cataloged 35,620 citations in the analyzed studies, in a total of 2,875 different authors.

**Keywords:** Corporate Governance; Bibliometric analysis; Profile; Evolution.

## **La evolución de la gobernanza corporativa en brasil: un levantamiento de la producción científica de los cursos de maestrado y doctorado en el período de 2010 a 2016**

### **RESUMEN**

La investigación analizó la evidencia de los ítems obligatorios o recomendados y los no obligatorios o no recomendados del Informe de la Administración de las Empresas de Energía Eléctrica listadas en el Nivel 1 y 2 de Gobierno Corporativo de la BM & FBovespa en 2016 en relación al Dictamen de Orientación 15/87 de la CVM. La evidencia contable no tiene como único objetivo la divulgación, sino también presentar informaciones de calidad, tempestividad y claridad para informar a los usuarios de la situación real descrita en los estados contables. Se eligió el sector de energía eléctrica por el hecho de que el producto suministrado por ellas es esencial para la sociedad moderna. El enfoque metodológico fue la cuantitativa con análisis binario, para asignar "uno" cuando el ítem era evidenciado y "cero" cuando no era evidenciado. En este análisis se aplicó la fórmula desarrollada por Hodgdon *et al.* (2008) que nos permite calcular el Índice de Conformidad y Evidenciación (ICE). El resultado demostró que el 41,67% de la muestra presentó ICE mínimo del 80% para los ítems obligatorios o recomendados. Para los ítems no obligatorios o no recomendados, el 41,67% presentó un ICE mínimo del 50%. Podemos verificar que el informe de la

administración de las empresas de energía eléctrica listadas en la BM & FBovespa en los niveles 1 y 2 de gobierno corporativo no es conforme con el Dictamen de Orientación 15/87 de la CVM.

**Palabras clave:** Evidencia; Informe de la Administración; Dictamen de orientación; Energia electrica.

## 1 INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa surgiu com o crescimento das empresas. Se no passado os administradores eram os próprios proprietários, com o passar do tempo e com o crescimento orgânico das entidades, esses proprietários passaram a ser acionistas/quotistas de seus negócios e a gestão foi terceirizada para outros administradores empregados. Com esse movimento, surge a necessidade de se fiscalizar as ações dos administradores no negócio, entender indicadores e criar controles (BIANCHI, 2005).

A Governança Corporativa surge também reduzindo os conflitos entre as expectativas dos acionistas e a condução dos administradores. Essa relação foi mediada com a criação de conselhos, que atuavam desde a formação da estratégia da organização até a mitigação de riscos e tomada de grandes decisões corporativas, criando um processo transparente e garantindo o que é amplamente conhecido como “boas práticas” de gestão.

Diante da realidade, as empresas têm agido em duas frentes. Na primeira, elas têm procurado atender o consumidor através de programas e políticas que visem melhorar suas operações internas e a interação com seu público-alvo. Na outra, está o investidor, cada vez mais cauteloso e exigente ao decidir onde aplicar seu capital” - (ROTTA, 2004, p. 52)

No mundo, a Governança Corporativa ganhou força após escândalos e falências de grandes empresas. Nos Estados Unidos, notadamente no ano de 2002, a *Enron*, gigante do setor de energia, faliu levando consigo o fundo de pensão de seus funcionários após constatação de que há anos fraudava os relatórios contábeis, reduzindo despesas e inflando lucros, com a conivência de seus auditores, a *Arthur Andersen*, na época a maior empresa de Auditoria do mundo, que também faliu com o episódio. Além da *Enron*, *WorldCom* e *Tyco* também evidenciaram escândalos de fraudes na gestão. Eventos como esses colocaram

o sistema financeiro americano sob suspeita e levou a revisão diversos procedimentos de governança corporativa, houve a criação da Lei *Sarbanes-Oxley (SOX Rules)*, que visava criar um processo de acompanhamento e controle rígido para empresas listadas na bolsa de valores americana, com importantes definições sobre práticas de Governança Corporativa.

Igualmente na Europa, escândalos envolvendo a empresa holandesa de varejo *Royal Alhód*, o grupo de mídia francês Vivendi e a gigante italiana Parmalat, revelaram fragilidades nos seus modelos de gestão.

Com base na exposição feita, este artigo tem como objetivo mapear o histórico e a evolução das pesquisas acadêmicas, que tiveram como tema a Governança Corporativa e que foram produzidas e apresentadas a título de Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado, no período de 2010 a 2016, nos cursos ligados aos Departamentos de Administração, Ciências Contábeis e Finanças, das instituições com nota 5, 6 e 7 na avaliação trienal 2013 da CAPES. Outro objetivo do presente artigo é mapear os principais autores que serviram como fonte para essas pesquisas, de forma a servir como uma referência para novos pesquisadores buscarem bibliografias para embasamento de seus estudos.

Logo, através de análise bibliométrica, este estudo mostra sua importância por identificar como o tema “governança corporativa” vem sendo abordado nos cursos de Mestrado e Doutorado nos últimos anos, sendo um incentivador do tema e também buscando construir uma teia de autores relevantes para pesquisadores. Vale destacar, os estudos de Machado Jr. *et al.* (2016a, 2016b), Souza *et al.* (2013) e Ribeiro *et al.* (2012) que destacam a importância dos estudos bibliométricos de forma geral e em particular na governança corporativa.

Conforme Bufrem e Prates (2005), a análise bibliométrica ajuda a entender os temas, a partir do momento que identifica, descreve e mapeia as características que lhe são inerentes.

Este artigo está dividido em cinco partes. A primeira contempla a introdução, com a apresentação da justificativa e o objetivo desta pesquisa. A segunda fundamenta teoricamente a Governança Corporativa e tenta demonstrar o crescimento do tema e sua relevância no Brasil e no mundo. A parte três apresenta os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, em que são destacados o universo da amostra, suas limitações e

as formas de coleta e análise dos dados. Na próxima parte são apresentados os resultados das pesquisas divididos em temas de interesse. Por fim, as considerações finais com a conclusão.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção apresenta uma introdução e evolução do tema Governança Corporativa ao longo das últimas décadas e a evolução do tema no Brasil.

### 2.1. Governança corporativa

Em meados dos anos oitenta, surgiram nos EUA os primeiros movimentos a favor da criação de regras de governança corporativa. Esse movimento foi capitaneado pelos Fundos de Pensão, maiores investidores institucionais da época, que se viam interessados em aumentar o controle sobre os executivos em função de casos de expropriação de riquezas e abusos de poder observados. O fundo de investimento LENS, constituído por Robert Monks em 1992, efetivou este modelo de gestão. Outro importante passo foi o relatório *Cadbury*, também divulgado em 1992, que definiu um programa de governança corporativa com foco em aspectos financeiros, por fim, a atuação da OCDE - Organization for Economic Cooperation and Development - que em 1999, apresentou documento contendo princípios e práticas de governança corporativa que influenciou a criação de diversos códigos de melhores práticas existentes nos países membros da organização.

Segundo (SILVEIRA, 2004), a necessidade de estabelecer mecanismos de governança corporativa se dá em função da situação de separação entre propriedade e controle, uma vez que os investidores - fornecedores de capital - não participam da tomada de decisão no dia a dia da organização. Os tomadores de decisão podem ser executivos ou controladores, como o governo, que não são inteiramente afetados em seu capital pelas decisões que são tomadas. Para minimizar o conflito de interesse, uma série de medidas precisam ser adotadas e essas medidas são chamadas de governança corporativa. Como exemplo dessas medidas estão a criação de um conselho de administração, a definição de comitês para

análise de decisões, a publicação de relatórios regulares pela Companhia, a definição de papéis entre proprietários e controladores, a política de contratação, indicação e remuneração de executivos, dentre outros.

Diversos autores têm escrito sobre governança corporativa. Os estudos iniciais foram estimulados pela proteção que se buscava ao capital investido nas organizações. Com este olhar (SHLEIFER; VISHNY, 1997) definiram governança corporativa como um conjunto de mecanismos que os fornecedores de capital às corporações utilizam para assegurar o retorno de seus investimentos.

Segundo Leal, Carvalhal-da-Silva e Ferreira (2002) o sistema de governança corporativa é um conjunto de práticas e processos formais de supervisão da gestão executiva de uma empresa, com o intuito de resguardar os interesses dos acionistas e minimizar os conflitos de interesse entre os acionistas e os demais afetados pelo valor da empresa.

Shleifer e Vishny (1997) abordam a governança corporativa como um conjunto de mecanismos pelos quais os fornecedores de recursos garantem que obterão para si o retorno sobre seu investimento.

A governança resulta em adotar mecanismos que conduzem os gestores a proteger os interesses dos acionistas (ALMEIDA, 2008) e de todos os demais *stakeholders* que permeiam a organização, de forma que o processo de transparência deve abranger não só questões financeiras e societárias, mas também as questões sociais e ambientais. Estas duas últimas são evidenciadas nos balanços sociais, cada vez mais exigidos pelo mercado.

Baseado nas três citações acima, podemos dizer que a Governança é um processo de transparência, prestação de contas e responsabilidade social que conduz uma ligação entre acionistas e administradores em prol da boa gestão das corporações.

Corroborando esse entendimento o fato da Comissão de Valores Mobiliários - CVM definir a Governança Corporativa como: “um conjunto de boas práticas que tem como objetivo fomentar o desempenho das empresas” (CVM, 2002, p.13).

Segundo Rogers, *et al.* (2008), a adoção de boas práticas de governança pode gerar vários benefícios para as empresas, tanto na valorização das ações da companhia e diminuição da percepção de risco por parte dos investidores, como na redução do custo de capital.

Silveira, Perobelli e Barros (2008), consideram que a qualidade da governança corporativa influencia diretamente nas decisões de financiamento e empresas com melhor governança desfrutam de condições mais vantajosas para captar recursos externos. Vieira e Mendes (2006), afirmam que empresas presentes no Índice de Governança Corporativa (IGC) apresentam superioridade representativa em relação às empresas participantes de outros índices.

Por fim, podemos concluir que os mecanismos de governança corporativa são instrumentos capazes de ajudar na tomada de decisão estratégica dos gestores (MENDES-DA-SILVA, 2003), de reduzir a assimetria informacional (HOLM; SCHOLER, 2010), minimizar a perda de valor de mercado, oriunda de conflitos de agência entre tomadores de decisão e investidores de empresas (SILVEIRA; BARROS; FAMÁ, 2008), promovendo um ambiente de proteção legal (PUNSUVO; KAYO; BARROS, 2007) e influenciando na eficiência do mercado corporativo (COUTINHO; AMARAL; BERTUCCI, 2006; VIEIRA; MENDES, 2006).

## **2.2. Governança Corporativa no Brasil**

Conforme o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), o movimento por boas práticas no Brasil mostrou-se mais dinâmico a partir das privatizações e da abertura do mercado nacional nos anos 1990.

Essa situação tem total aderência à situação econômica do país. Até meados da década de 90 a gestão das empresas possuía um viés muito voltado para a gestão de fluxos de caixa. A estabilização da economia do país a partir do plano Real permitiu ao empresário brasileiro começar a projetar resultados e trabalhar melhor os controles, utilizando ferramentas de gestão de longo prazo e visando um planejamento de crescimento muito mais amigável se comparado aos períodos de inflação do passado.

Ainda no início do processo de estabilização da economia no Brasil, em 1995, ocorreu a criação do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), que a partir de 1999 passou a ser intitulado Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), almejando influenciar os protagonistas da nossa sociedade na adoção de práticas transparentes, responsáveis e equânimes na administração das organizações. Ainda em 1999 o IBGC lançou seu primeiro Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. Esse foi o início da disseminação do conceito de Governança nas empresas.

Contribuindo para o estudo do tema no Brasil, (ANDRADE; ROSSETI, 2004) definem governança corporativa como o conjunto de valores, princípios, propósitos, papéis, regras e processos que regem o sistema de poder e os mecanismos de gestão das empresas. Mais recentemente e com um olhar na integração e nos papéis de acionistas, conselheiros e diretores executivos (OLIVEIRA, 2015) define governança corporativa como um conjunto de práticas administrativas para otimizar o desempenho das empresas - com seus negócios, produtos e serviços - ao proteger, de maneira equitativa, todas as partes interessadas - acionistas, clientes, fornecedores, credores, funcionários, governos, facilitando o acesso às informações básicas da empresa e melhorando o modelo de gestão.

Atualmente, o assunto governança corporativa é recorrente nas empresas brasileiras dados os recentes escândalos que resultaram em perda de valor de várias organizações, muitas das quais com departamentos especializados em cuidar do tema, com seus ativos listados em bolsas e seguindo os critérios de governança estabelecido pelos mercados. As perdas financeiras certamente afetaram os acionistas, especialmente aqueles minoritários.

Com o objetivo de implementar melhores níveis de governança corporativa no Brasil, a BM&FBOVESPA criou no ano de 2000 os níveis diferenciados (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado), em que são listadas as empresas que atendem às práticas diferenciadas de Governança. Dentre esses níveis, o Novo Mercado é aquele que estabelece um nível de governança corporativa mais alto, ao ponto que se tornou o padrão de governança e transparência exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital (BM&FBOVESPA, 2015). Os regulamentos já foram revisitados por 3 vezes, em 2006, 2011 e em janeiro de 2018, onde foi criado mais dois níveis além dos existentes: “Bovespa mais” e “Bovespa mais nível 2” que foi idealizado para as empresas que desejam acessar o mercado de forma gradual. Espera-se que com essas iniciativas de adequação o mercado brasileiro evolua e a competitividade de suas empresas também cresçam.

Nesse sentido, Nascimento *et al.* (2013) observam que a necessidade de prover, no Brasil, informações mais transparentes e fidedignas, de modo a atender aos padrões internacionais de Contabilidade, foi um fator motivador à adoção de boas práticas de governança corporativa pelas companhias, especialmente no que se refere ao segmento Novo Mercado.

Alguns estudos feitos no Brasil comprovam a relação da boa Governança e a geração de valor. Leal e Carvalhal-da-Silva (2004) buscaram uma relação entre a qualidade das práticas de governança corporativa e o valor de mercado por meio de um índice de governança e encontram indícios de que o efeito das práticas alternativas de governança é significativo sobre o valor das empresas. Evidências semelhantes foram encontradas por Silveira, Barros e Famá (2006) junto a 154 empresas, identificando uma relação positiva e significativa de influência da governança corporativa sobre o valor de mercado das empresas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como objetivo mapear os principais autores que serviram como fonte para a produção acadêmica sobre Governança Corporativa nos anos de 2010 a 2016, que tenha sido apresentada, a título de Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado, ocorridas nas instituições com nota 5, 6 e 7 na avaliação trienal 2013 da CAPES. Desta forma, o estudo representa uma análise bibliométrica com o intuito de analisar e quantificar a produção científica sobre o tema da Governança Corporativa.

Segundo Cooper (1998), além da formulação do problema de pesquisa, a análise bibliométrica conta ainda com as seguintes etapas: (a) a escolha da literatura; (b) a avaliação dos dados levantados na pesquisa; (c) a análise e interpretação das informações; e, (d) a apresentação dos resultados.

Segundo Gil (1995), uma pesquisa bibliográfica é feita a partir de material já elaborado, sendo que as principais fontes são os livros e os artigos científicos.

Para a seleção dos trabalhos acadêmicos que compõem a amostra, utilizou-se como critério a existência das seguintes palavras-chave: “governança”; “conselho de administração”; e, “governança corporativa”. A busca das produções acadêmicas foi efetuada nas bibliotecas virtuais das 22 instituições alvo da pesquisa, conforme segue, na Tabela 1:

**Tabela 1**  
Instituições de ensino objeto da pesquisa.

Sigla	Nome da Instituição	Curso*
FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas / RJ	ME/MP/DO
FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas / SP	ME/DO
FJP	Fundação João Pinheiro (Escola de Governo)	ME
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba	MP
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica / MG	MP
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica / PR	ME/DO
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica / RS	ME/DO
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica / RJ	ME/DO
UFBA	Universidade Federal da Bahia	ME/DO
UFLA	Universidade Federal de Lavras	ME/DO
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	ME/DO
UFPB/JP	Universidade Federal da Paraíba / João Pessoa	ME/DO
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	ME/DO
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	ME
UFRN	Universidade Federal do Rio de Janeiro	ME/DO
UNB	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	ME/DO
UNINOVE	Universidade Nove de Julho	ME/DO
UNISINOS	Universidade do vale do Rio Sinos	ME/DO
UNIVALI	Universidade do vale do Itajaí	ME/DO
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	ME/DO
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do sul	ME/DO
USP	Universidade de São Paulo	ME/DO

Fonte: dados da pesquisa

Nota: ME = mestrado Acadêmico, MP = Mestrado Profissional, DO = Doutorado Acadêmico

Ressalta-se que, das 22 instituições elencadas acima, 3 instituições não foram utilizadas no estudo pela falta de informações disponíveis em seus sítios eletrônicos na *internet*, limitando esta pesquisa a 19 instituições. As entidades que não foram consideradas no presente estudo estão dispostas a seguir:

- FJP - Fundação João Pinheiro;
- FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças; e,
- PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, por apresentar a observação, classificação, análise e interpretação das dissertações e teses investigadas e analisadas nesta pesquisa. A abordagem quantitativa deve-se ao emprego da quantificação no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON; PERES, 1989).

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 2 demonstra o número de trabalhos acadêmicos apresentados no período analisado, abertos por ano, quantidade, crescimento contra o ano anterior e representatividade percentual:

**Tabela 2**  
Tabulação das dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Ano	Quantidade	Representatividade
2010	73	15,47%
2011	61	12,92%
2012	68	14,41%
2013	75	15,89%
2014	61	12,92%
2015	53	11,23%
2016	81	17,16%
Total	472	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Com relação à Tabela 2, a pesquisa abrangeu 472 trabalhos acadêmicos sobre Governança Corporativa apresentados para a titulação de Mestrado e Doutorado no período de 2010 a 2016.

Pode-se depreender pelo levantamento da Tabela 1 que, nas instituições pesquisadas, o tema Governança Corporativa não sofreu grandes alterações por ano, possuindo uma distribuição uniforme se analisados pelos números totalizados anualmente.

A maior quantidade de trabalhos apresentados ocorreu no ano de 2016 (81) e o menor número de trabalhos ocorreu em 2015 (53), demonstrando que o tema é consistente nos cursos de Mestrado e Doutorado e possui uma atenção uniforme nos anos da pesquisa.

Se compararmos estudos anteriores como o de Ribeiro *et al.*(2012), percebe-se um grande incremento nos trabalhos acadêmicos relacionados com o tema da Governança Corporativa a partir de 2010. A pesquisa em referência mapeou 132 trabalhos acadêmicos de Mestrado e Doutorado no período de 1998 a 2009 contra 472 trabalhos mapeados no período de 2010 a 2016, que representa um aumento de 258% em números absolutos.

Este incremento pode ser explicado pelo aumento no interesse sobre o assunto dado o elevado nível de aberturas de capital das empresas (*Initial Public Offering* - IPO) a partir de 2008 e da adoção das normas internacionais de contabilidade a partir de 2007.

#### 4.1. Análise dos Resultados por Instituição

A análise dos trabalhos por instituição visa identificar quais entidades estão tratando do tema Governança Corporativa com maior frequência.

Na Tabela 3 apresenta-se a frequência de artigos por instituição:

**Tabela 3**  
Quantidade de trabalhos acadêmicos por instituição.

Instituição	Quantidade	Representatividade
UFMG	66	14,0%
USP	58	12,3%
UPM	53	11,2%
FGV/SP	40	8,5%
UNINOVE	37	7,8%
PUC/RIO	29	6,1%
UNB	26	5,5%
UFRJ	25	5,3%
USCS	25	5,3%
FGV/RJ	21	4,4%
PUC/PR	19	4,0%
UFRGS	18	3,8%
UFBA	10	2,1%
UFRN	10	2,1%
UFPB	9	1,9%
UNISINOS	8	1,7%
UFLA	7	1,5%
UNIVALE	6	1,3%

PUC/MG	5	1,1%
Total	472	100%

Fonte: dados da pesquisa

No tocante à distribuição por instituição, em números absolutos, a UFMG foi a instituição que mais produziu trabalhos acadêmicos para titulação de Mestrado e Doutorado sobre Governança Corporativa (66), seguida pela USP (58), UPM (53), GV/SP (40) e UNINOVE (37). Estas 5 primeiras são responsáveis por 53,8% dos trabalhos pesquisados, o que demonstra uma concentração do tema nestas instituições.

Os resultados encontrados são confirmados pelos estudos de Bomfim (2006), e Nascimento *et al.* (2009), que apontam a Universidade de São Paulo e a UFMG como destaques na publicação sobre o tema.

## 4.2. Trabalhos Acadêmicos por Região Geográfica

A Tabela 4 contempla a distribuição das dissertações e teses por região geográfica no Brasil.

**Tabela 4**  
Distribuição por região.

Região	Quantidade	Representatividade	Instituições mapeadas	Média por instituição
Sudeste	366	77,5%	11	33
Sul	51	10,8%	4	13
Nordeste	29	6,1%	3	10
Centro-oeste	26	5,5%	1	26
Norte	-	-	-	-
Total	472	100%	19	-

Fonte: dados da pesquisa.

A Região Norte não possui instituições dentro da abrangência da pesquisa. As regiões Centro Oeste e Nordeste possuem produção com comportamentos parecidos, embora a região Centro Oeste possua somente uma instituição mapeada pela pesquisa contra 3 da Região Nordeste. A Região Sul é a segunda região mais produtiva com aproximadamente 11% dos trabalhos mapeados pela pesquisa e, a Região Sudeste é responsável por 77% das produções de trabalhos acadêmicos sobre Governança Corporativa e também a região com

mais instituições mapeadas (11). Possui ainda a maior média de trabalhos por instituição (33).

Tal informação remete a resultados similares em outros estudos bibliométricos (BOMFIM, 2006; MARTINS; HILDEBRAND; ZIVIANI, 2008; NASCIMENTO *et al.*, 2009; CATAPAN; CHEROBIM, 2010; DUARTE; CARDOZO; VICENTE, 2012; SOUZA *et al.*, 2011; RIBEIRO *et al.*, 2012) sobre a temática governança corporativa na área de administração.

### 4.3. Total De Referências Bibliográficas Por Trabalho

Segundo Foresti (1990) “A análise das referências bibliográficas é um fator importante para o desenvolvimento e continuidade da ciência, pois, impacta no reconhecimento de pesquisadores por seus pares, estabelecem direitos de propriedade e prioridade da publicação, constituem importantes fontes de informação mostrando, com isso, a literatura que é indispensável para o trabalho dos pesquisadores”.

A Tabela 5 apresenta o total de referências bibliográficas contidas nos trabalhos acadêmicos objeto da pesquisa e a ocorrência média por trabalho.

**Tabela 5**  
Total de Referencias.

Descrição	Quantidade
Total de Trabalhos	472
Total de Referências	35.620
Média Referencias por trabalho	75

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os levantamentos efetuados durante a pesquisa, foram catalogadas 35.620 referências bibliográficas totais em 472 trabalhos acadêmicos, o que, em média resulta em aproximadamente 75 referências por trabalho acadêmico.

### 4.4. Principais Autores Citados

Do levantamento efetuado, foram catalogados 2.875 autores diferentes citados em 472 trabalhos acadêmicos.

Destes autores, 20 correspondem a aproximadamente 10% das citações efetuadas conforme Tabela 6 a seguir:

**Tabela 6**  
Autores mais citados.

Autor	Citações
Alexandre Di Miceli da Silveira	302
Michael C. Jensen	294
Rafael La Porta	264
Rubens Famá	236
Ricardo Pereira Câmara Leal	220
André Luiz Carvalhal da Silva	218
Andrei Shleifer	210
Júlio Orestes Silva	184
Lucas Ayres B. de C. Barros	172
Eliseu Martins	158
Oliver E. Williamson	144
Moisés Araújo Almeida	140
Lélis Pedro de Andrade	128
Janete Lara de Oliveira	128
Adolf Augustus Berle	108
Fernando J. Cardim de Carvalho	108
Willian H. Meckling	104
Joséte Florêncio Santos	104
Robert W. Vishny	86
Antônio Carlos Gil	84
Total	3.362

Fonte: dados da pesquisa.

Dos autores citados nos trabalhos de Governança Corporativa pesquisados, Alexandre Di Micelli da Silveira foi o mais referenciado com 302 citações em 472 trabalhos acadêmicos. Michael Jensen e Rafael La Porta figuram como o segundo e terceiro, respectivamente, com mais de 250 citações. Ressalta-se também que dos 20 autores mais citados, a maioria é de autores brasileiros (13), de forma a demonstrar uma força das produções nacionais como fonte de pesquisa sobre Governança Corporativa no Brasil.

Tais resultados estão similares aos encontrados pela pesquisa efetuada por Ribeiro *et al.* (2012), no qual, dos 10 primeiros, 7 estão em conformidade com a referida pesquisa, inclusive com o Silveira como o mais citado.

A concentração de referências em autores brasileiros de justifica em parte em função das empresas brasileiras terem características distintas das empresas americanas no que diz respeito a maior concentração do investimento em poucos controladores (SILVEIRA et al, 2008).

A listagem dos 20 autores mais citados na produção atual de trabalhos acadêmicos de Mestrado e Doutorado pode ser encarada como uma forte referência para futuros pesquisadores.

## 5 CONCLUSÕES

O presente trabalho investigou, através de análise bibliométrica, a produção científica das dissertações e teses, produzidas entre 2010 e 2016, que tratam do tema governança corporativa em programas stricto sensu aplicados nas instituições de ensino qualificadas com notas 5, 6 e 7 na avaliação trienal 2013 da CAPES.

O foco da pesquisa foi direcionado pelos seguintes critérios: (a) ocorrência dos estudos por ano; (b) ocorrência dos estudos por instituição objeto da pesquisa; (c) ocorrência dos estudos por região geográfica; (d) referências utilizadas por estudo; e, (e) ocorrência dos autores citados nas pesquisas acadêmicas.

Observou-se que no período de 2010 a 2016, obtivemos em média 67 trabalhos por ano, perfazendo um total de 472 trabalhos acadêmicos produzidos. Não foi verificada grandes variações da média das produções ao longo dos anos da pesquisa, o que demonstra uma maturidade no tema da Governança e um interesse constante sobre o mesmo.

Destes 472 trabalhos acadêmicos, observou-se também que a grande maioria (aproximadamente 77% do total) foi produzido nas instituições de ensino localizadas na Região Sudeste: UFMG (66), USP (58), UPM (53), Fundação Getúlio Vargas-SP (40), UNINOVE/SP (37) , PUC - RJ (29), UFRJ (25), USCS/SP (25), FGV - RJ (21), UFLA/MG (7), e PUC - MG (5), mostrando a relevância dessas instituições no tocante à temática da Governança Corporativa.

Com relação às referências bibliográficas dos trabalhos, foram mapeadas 35.620 referências nos 472 trabalhos objeto da pesquisa, divididos entre 2.875 autores, como uma média de 75 referências bibliográficas por trabalho acadêmico.

Observou-se que Alexandre Di Miceli da Silveira foi o autor mais citado (302 citações), e, juntamente com Michael C. Jensen (294), Rafael La Porta (264), Rubens Famá (236), Ricardo Pereira Câmara Leal (220), André Luiz Carvalhal da Silva (248), Andrei Shleifer (210), Júlio Orestes Silva (124), Lucas Ayres B. de C. Barros (172) e Eliseu Martins (158) completam os 10 autores mais citados nos trabalhos objeto da pesquisa. Constatou-se também que aproximadamente 10% das citações estão divididas entre os 20 autores mais citados, podendo depreender que estes são um guia de referência para os trabalhos acadêmicos com o tema de Governança Corporativa produzidos no Brasil. Destes 20 autores, a maioria tem nacionalidade brasileira, o que pode ser justificado pelo fato das empresas brasileiras terem composições (acionistas e de capital) diferentes de mercados mais desenvolvidos.

Como limitação, a referida pesquisa se deparou com a dificuldade de acessar/localizar as dissertações e teses de 3 instituições que foram descartadas do presente estudo. Além disso, o universo da pesquisa se restringiu aos trabalhos acadêmicos formulados a título de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado e somente 22 instituições que obtiveram a qualificação 5, 6 e 7 na avaliação trienal 2013 da CAPES, o resultado de um estudo bibliométrico mais amplo, envolvendo todos os trabalhos acadêmicos de um determinado período poderão ensejar um outro grupo de autores e referências para o tema da Governança Corporativa. Além disso, não foram catalogados os temas dos trabalhos pesquisados de forma a inferir quais áreas e setores predominaram nos trabalhos acadêmicos objeto da pesquisa.

Nesse contexto, sugere-se, para futuros estudos, que seja feita a análise dos conteúdos dos trabalhos acadêmicos para melhor compreender a predominância de alguns temas e a carência de outros; de forma a entender qual a abrangência do tema Governança Corporativa e como ela está dividida entre os setores/indústrias como objeto de interesse nos cursos de Mestrado e Doutorado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. G. **Governança corporativa no Brasil criação de valor com base na gestão corporativa: um estudo de caso do setor de telecomunicações**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- ALMEIDA, M. A.; SANTOS, J. F.; FERREIRA, L. F. V. M.; TORRES, F. J. V. Evolução da qualidade das práticas de governança corporativa: um estudo das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 5, p. 907-924, 2010.
- ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984.
- ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BIANCHI, M. **A Controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa e de redução dos conflitos de interesse entre principal e agente**. 159 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.
- BIANCHI, M.; SILVA, C. V.; GELATTI, R.; ROCHA, J. M. L. A Evolução e o perfil da Governança Corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do ENAMPAD entre 1999 e 2008. **Revista ConTexto**, v. 9, n. 15, p. 1-16, 2009.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Níveis de governança corporativa**. Disponível em: < [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/indices/indices-de-governanca/indice-governanca-corporativa-trade-igct-composicao-da-carteira.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-governanca/indice-governanca-corporativa-trade-igct-composicao-da-carteira.htm) >. Acesso em: 02 jan. 2018.
- BOMFIM, R. T. A produção acadêmica sobre governança corporativa no Brasil: 2003-2005. **Cadernos do SepADM**, v. 3, n. 2, 51-65, 2006.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F. O perfil da área de finanças do EnANPAD: um levantamento da produção científica e de suas tendências entre 2000-2004. In: Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro. **Anais...** ANPAD, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Recomendações da CVM sobre governança corporativa.** Rio de Janeiro, 2002.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Avaliação Trienal 2013 dos cursos de Mestrado e Doutorado.** Disponível em: <<http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/home-page/noticias-publicas/resultadofinaldaavaliacaotrienal2013-aposreconsideracao>>. Acesso em: 08 de out. 2017.

COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F.; BERTUCCI, L. A. O impacto da estrutura de propriedade no valor de mercado de empresas brasileiras. **Revista de Administração da USP**, v. 41, n. 2, p. 197-207, 2006.

CRUZ, A. P. C. da. *et al.* Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.

GAZDA, E.; QUANDT, C. O. Colaboração interinstitucional em pesquisa no Brasil: tendências em artigos na área de gestão da inovação. **RAE Eletrônica**, v. 9, n. 2, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

HITT, A. M.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOLM, C.; SCHOLER, F. Reduction of asymmetric information through corporate governance mechanisms - the important of ownership dispersion and exposure toward the international capital market. **Corporate Governance: An International Review**, v. 18, n. 1, p. 32-47, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa.** 3. ed. São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://www.ibgc.org.br/download/arquivos/Codigo\\_IBGC\\_3\\_versao.pdf](http://www.ibgc.org.br/download/arquivos/Codigo_IBGC_3_versao.pdf)>. Acesso em: 09 jan. 2018.

LEAL, R. P. C., CARVALHAL DA SILVA, A. L. & VALADARES, S. M.. Estrutura de controle das companhias brasileiras de capital aberto. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 7-18, 2002.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. **Anais Eletrônicos**. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006.

LIPPMAN, S. A.; RUMELT, R. P. Uncertain imitability. **Bell Journal of Economics**, USA, v. 13, n. 2, p. 418-438, 1982.

MACHADO JUNIOR, C., SOUZA, M. T. S., PARISOTTO, I. R. S., PALMISANO, A. A contribuição da sociologia do conhecimento para os estudos de institucionalização e legitimação do conhecimento do campo científico. **Organizações & Sociedade**, v. 23, n. 77, p. 231-246, 2016a.

MACHADO JUNIOR, C., SOUZA, M. T. S., PARISOTTO, I. R. S., PALMISANO, A. As leis da Bibliometria em diferentes Bases de dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016b.

MARCHET, F. A. **Governança corporativa e eficiência das organizações**. 101p. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MENDES-DA-SILVA, W., **Governança corporativa e estratégia: evidências de associações e implicações para o desempenho financeiro de indústrias brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Administração), UFPE, Recife, 197 pg., 2003.

MENDES-DA-SILVA, W.; FERRAZ-ANDRADE, J. M.; FAMÁ, R.; MALUF FILHO, J. A. Disclosure via website corporativo: um exame de informações financeiras e de governança no mercado brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 2, 190-205, 2009.

MURITIBA, S. N. *et al.* **Governança corporativa no Brasil: uma análise bibliométrica das publicações dos últimos doze anos**. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO. XIII Semead. Anais Eletrônicos. São Paulo: Semead, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/887.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2011.

NASCIMENTO, A. M.; BIANCHI, M.; TERRA, P. R. S. A Controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa: evidências de uma survey comparativa entre empresas

de capital brasileiro e norte-americano. **Revista da Associação Brasileira de Custos**, v. 2, n. 2, p. 70-96, 2007.

NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: a review. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006.

PUNSUVO, F. R., KAYO, E. K. & BARROS, L. A. B. de C.. O ativismo dos fundos de pensão e a qualidade da governança corporativa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 45, p. 63-72. 2007.

RIBEIRO, H. C. M., MACHADO JUNIOR, C., SOUZA, M. T. S., CAMPANÁRIO, M. A., CORREA, R. Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, p. 52-70, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; MACHADO JR, C.; SOUZA, M. T. S.; CAMPANÁRIO, M. A.; CORRÊA, R. Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, p. 52-70, 2012.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 1989.

ROSSONI, L. *et al.* Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. **Revista de Administração da USP**, v. 43, n. 2, p. 138-151, 2008.

ROTTA, C. **Governança corporativa e as decisões de investimento**. 106 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. A survey of corporate governance. **Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SILVEIRA, A. D. M.; BARROS, L. A. B. C.; FAMÁ, R. Atributos corporativos, qualidade da governança corporativa e valor das companhias abertas no Brasil. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 4, n. 1, p. 1-30, 2006.

SILVEIRA, A. M. **Governança corporativa e a estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil.** 250p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVEIRA, A. M.; BARROS, L. A. B. de C.; FAMÁ, R. Atributos Corporativos e Concentração Acionária no Brasil. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 51-66, 2008.

SILVEIRA, A. M.; PEROBELLI, F. F. C.; BARROS, L. A. B. C. Governança Corporativa e os Determinantes da Estrutura de Capital: Evidências Empíricas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 12, n. 3, p. 763-788, 2008.

SOUZA, M. T. S., PARISOTTO, I. R. S., MACHADO JUNIOR, C., BARBIERI, J. C. Estudo bibliométrico de teses e dissertações de programas stricto sensu em administração sobre responsabilidade social empresarial. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 63-98, 2013.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: a review. **Journal of Information and Science**, v. 6, n. 1, p. 33-38, 1983.